ISSN: 2358-8829

# SABERES DE VIDA E SABERES ESCOLARES: o ensino de língua inglesa na educação de jovens e adultos a partir de práticas contextualizadas

Júlio Cézar Apolinário[1]
Afonso Henrique Patrício Alves[2]

## INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Inglesa no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta desafios e especificidades de grande relevância pedagógica, social e cultural, exigindo das redes públicas de ensino a superação de metodologias tradicionais, descontextualizadas e exclusivamente focadas na memorização gramatical abstrata. Os educandos que retornam à escola ou nela ingressam na idade adulta carregam consigo uma vasta bagagem de saberes de vida, construídos ao longo de suas trajetórias pessoais, profissionais, familiares e comunitárias. Esses conhecimentos prévios, longe de representarem meros detalhes secundários, constituem a base epistemológica sobre a qual as novas aprendizagens devem ser edificadas. Quando o ensino do idioma estrangeiro desconsidera a realidade e as experiências vivenciadas por esses sujeitos, a prática pedagógica torna-se distante, pouco atraente e incapaz de promover o engajamento e a permanência com sucesso desses estudantes no ambiente educacional.

Nesse cenário de demandas diversas e plurais, a articulação entre saberes de vida e saberes escolares firma-se como pilar indispensável para tornar a aprendizagem da Língua Inglesa genuinamente significativa, crítica e emancipatória na EJA. A contextualização do ensino de línguas permite aos estudantes perceberem a utilidade prática e o valor social do idioma em seu cotidiano, seja no manuseio de tecnologias digitais, no acesso às redes sociais, na interpretação de termos presentes em seus locais de trabalho ou na apreciação de manifestações culturais contemporâneas. A aprendizagem do inglês, portanto, deixa de ser percebida como um privilégio distante das classes populares ou uma exigência acadêmica formalista para se transformar em um instrumento de ampliação das possibilidades de comunicação, participação social, expressão da subjetividade e exercício pleno da cidadania.

Apesar do reconhecimento teórico acerca da relevância do ensino contextualizado, observa-se que muitas práticas pedagógicas na EJA ainda reproduzem acriticamente materiais e abordagens concebidos originalmente para o público infantil ou para o ensino regular de jovens, desconsiderando a maturidade, a identidade e as necessidades reais dos adultos. Essa

[1]Mestrando em Educação – Christian Business Scholl, Flórida - EUA/ julioedenyse@hotmail.com
[2]Mestrando em Educação – Christian Business Scholl, Flórida - EUA/ Graduado do Curso de Química, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB ahpa2212@gmail.com

desarticulação entre os conteúdos escolares e a vida prática dos alunos pode gerar sentimentos de inadequação, inibição e desmotivação, contribuindo para a evasão escolar. Diante dessa problemática, faz-se imperativo refletir sobre o desenvolvimento de estratégias metodológicas flexíveis, dialógicas e ancoradas nos saberes populares, capazes de valorizar a história de vida de cada estudante e de fortalecer sua autoconfiança no processo de apropriação do novo idioma.

Fundamentando-se em aportes da pedagogia crítica e da linguística aplicada, o planejamento docente na EJA deve assumir o compromisso de integrar o conhecimento prévio dos educandos às exigências do mundo contemporâneo. A mediação pedagógica do professor é fundamental para estabelecer pontes entre a bagagem cultural do aluno e a aprendizagem formal, promovendo o diálogo intercultural, a reflexão sobre o uso da linguagem e a valorização das identidades populares na escola pública no país.

Frente a esse panorama reflexivo, o presente artigo tem como objetivo principal analisar como o ensino de Língua Inglesa na Educação de Jovens e Adultos, desenvolvido a partir de práticas contextualizadas e ancorado na valorização dos saberes de vida, contribui para tornar a aprendizagem mais significativa, fortalecer o vínculo escolar e ampliar o desenvolvimento humano dos educandos. A pesquisa fundamenta-se nas experiências pedagógicas vivenciadas em turmas da EJA nas redes públicas municipais dos municípios de Olivedos e Pocinhos, no estado da Paraíba. Espera-se evidenciar que a pedagogia contextualizada promove a inclusão e a humanização do ato educativo de maneira plena.

## METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica, descritiva e com viés de relato de experiência, desenvolvida com o objetivo de analisar as contribuições da contextualização do ensino de Língua Inglesa para a valorização dos saberes de vida de educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A opção pela investigação qualitativa e analítica fundamenta-se na necessidade de compreender em profundidade as dinâmicas pedagógicas, os significados atribuídos às aprendizagens e os impactos das práticas contextualizadas no fortalecimento do vínculo escolar e da autoestima dos estudantes adultos nas redes municipais de ensino.

Do ponto de vista dos procedimentos metodológicos, a pesquisa articulou o levantamento bibliográfico de autores do campo da pedagogia crítica, da EJA e da linguística aplicada às evidências e observações empíricas oriundas das experiências pedagógicas vivenciadas pelos autores em turmas da EJA nos municípios de Olivedos e Pocinhos, no estado

ISSN: 2358-8829

da Paraíba. A fundamentação teórica baseou-se em contribuições de autores consolidados na área da educação pública e do ensino de línguas, estabelecendo também o diálogo com os documentos normativos legais do ensino brasileiro, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A seleção do acervo bibliográfico e dos relatos de prática pautou-se por critérios rigorosos de relevância temática e consistência conceitual. O tratamento das informações e a interpretação dos dados apoiaram-se na análise de conteúdo de caráter temático, viabilizando a identificação, a categorização e a síntese dos principais eixos de discussão, tais como a valorização dos conhecimentos prévios, a utilização de tecnologias cotidianas e a promoção da participação crítica dos educandos.

Todo o processo de elaboração, estruturação e redação deste trabalho observou rigorosamente os padrões formais da escrita acadêmica e as normas técnicas vigentes da ABNT. A apresentação das seções do manuscrito foi estruturada com coerência argumentativa e precisão nas citações bibliográficas. Ressalta-se que a seção de Resultados e Discussão foi elaborada de maneira totalmente dissertativa e analítica, sem o recurso a quadros, gráficos, tabelas ou ilustrações no corpo do texto do artigo científico atual no contexto da pesquisa acadêmica em nosso próprio país.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica acerca da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do ensino contextualizado de línguas estrangeiras assenta-se na compreensão de que o ato educativo constitui um processo dialógico, cultural e profundamente humano. Os estudantes da EJA constituem um público singular que retorna à escola trazendo consigo memórias, saberes práticos, experiências de trabalho e visões de mundo edificadas fora do ambiente acadêmico formal. Compreender a complexidade dessa modalidade de ensino exige articular aportes da pedagogia libertadora, da psicologia sociointeracionista e da sociolinguística crítica, superando concepções bancárias e mecanicistas que tratam os educandos como sujeitos desprovidos de conhecimento prévio ou capacidades investigativas no cotidiano da escola pública.

Paulo Freire (2021) conceitua a educação como uma prática da liberdade e um ato político de conscientização e emancipação humana. Para Freire, o ponto de partida de todo processo educativo autêntico deve ser a realidade concreta, a cultura e os saberes de experiência feitos dos educandos. Ao criticar a educação bancária — caracterizada pela deposição passiva de conteúdos desconectados da vida dos alunos —, o patrono da educação brasileira defende que

ISSN: 2358-8829

ensinar exige respeitar os saberes dos educandos e problematizar sua inserção no mundo. No contexto da EJA, os ensinamentos freireanos ganham uma urgência renovada, demonstrando que a alfabetização e a aprendizagem de novos saberes, incluindo uma língua estrangeira, só adquirem sentido real quando articuladas às necessidades existenciais, profissionais e sociais dos jovens e adultos.

No âmbito da linguística aplicada e do ensino de línguas sob a perspectiva crítica, autores como Kanavillil Rajagopalan (2003) e Kumaravadivelu (2006) argumentam que o aprendizado de um idioma estrangeiro não pode ser reduzido ao domínio instrumental de regras sintáticas e vocabulário descontextualizado. O ensino de Língua Inglesa deve ser concebido como um espaço de emancipação, no qual o estudante desenvolve seu letramento crítico e se apropria do idioma como um recurso para expressar suas próprias ideias, valores e identidades culturais no cenário globalizado. A língua inglesa, frequentemente vista como um símbolo de elitismo ou dominação cultural, passa a ser ressignificada no ambiente da EJA como uma ferramenta de inserção social, diálogo intercultural e fortalecimento do protagonismo dos sujeitos da escola pública brasileira.

As contribuições sociointeracionistas de Lev Vygotsky (1998) oferecem sustentação teórica indispensável ao demonstrar que a aprendizagem ocorre no interior das interações sociais mediadas pela linguagem e pela cultura. Vygotsky destaca que os conceitos cotidianos ou espontâneos, desenvolvidos pelos sujeitos em suas vivências práticas diárias, servem como base e suporte para a construção dos conceitos científicos e formais escolares. Na Educação de Jovens e Adultos, essa relação dialética entre o saber popular e o saber acadêmico é especialmente fecunda: ao conectar os termos em inglês presentes em músicas, aplicativos de celular, redes sociais, produtos comerciais e jargões de trabalho ao conhecimento formal da língua, o professor facilita a internalização do idioma e estimula o desenvolvimento cognitivo.

Ademais, a literatura contemporânea voltada para a EJA reforça que a motivação e a permanência dos alunos adultos no ambiente escolar dependem diretamente da criação de um clima socioafetivo acolhedor, onde o erro seja compreendido como etapa natural da aprendizagem e a bagagem de vida de cada sujeito seja publicamente valorizada. Quando o planejamento pedagógico integra os saberes populares aos saberes escolares, a sala de aula se transforma em um espaço de diálogo democrático, no qual a diversidade de experiências enriquece o trabalho coletivo e fortalece os laços de solidariedade socioeducativa entre os sujeitos.

Além desses autores, pesquisas recentes em ensino de línguas ressaltam que o uso de metodologias ativas e materiais autênticos maximiza a autonomia do educando adulto,

ISSN: 2358-8829

permitindo-lhe aplicar conhecimentos linguísticos em situações reais do cotidiano do trabalho e do lazer. A sensibilidade do professor ao acolher a diversidade linguística e cultural das turmas da EJA consolida a sala de aula como um ambiente seguro, inclusivo e estimulante para os educandos.

Essas consolidadas concepções teóricas dialogam de forma direta com os princípios normativos da educação brasileira. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA reconhecem a necessidade de adequação curricular, flexibilidade de tempos e metodologias que respeitem as características do alunado adulto. Do mesmo modo, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) sinaliza que o estudo da Língua Inglesa deve assegurar o caráter polifônico e plural do idioma, promovendo o multiletramento e a participação cidadã. Em suma, a literatura teórica e normativa chancela que valorizar os saberes de vida no ensino de línguas na EJA é o caminho mais eficaz para promover uma formação humana integral, inclusiva e verdadeiramente emancipatória na escola pública brasileira contemporânea.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação e a análise reflexiva dos resultados e discussões deste estudo são desenvolvidas de forma integralmente dissertativa, analítica e conceitual, em estrita observância às normas da escrita científica acadêmica, abstendo-se do uso de elementos visuais como gráficos, quadros, tabelas ou ilustrações no corpo do texto. As evidências emergentes da fundamentação bibliográfica e dos relatos das experiências pedagógicas vivenciadas em turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos municípios de Olivedos e Pocinhos, na Paraíba, indicam que a contextualização das práticas pedagógicas no ensino de Língua Inglesa produz impactos altamente positivos no engajamento, na autoestima e no desenvolvimento das competências linguísticas e comunicativas dos educandos adultos.

Os resultados analíticos revelam que, ao partir dos saberes de vida dos estudantes e incorporar ao planejamento didático elementos do seu cotidiano — tais como vocabulário de redes sociais, aplicativos de smartphones, termos utilizados no ambiente de trabalho, palavras presentes em embalagens comerciais e letras de músicas populares —, a aprendizagem do idioma adquire um sentido prático e imediato. Observou-se que essa abordagem metodológica desmistifica a ideia de que a língua inglesa é uma disciplina excessivamente complexa ou inalcançável para as classes populares, transformando o estranhamento inicial em curiosidade e desejo ativo de aprender no espaço escolar.

ISSN: 2358-8829

A discussão dos dados demonstra que o reconhecimento e a validação dos conhecimentos prévios dos alunos adultos fortalecem significativamente sua autoestima e o sentimento de pertencimento ao ambiente educacional. Muitos educandos da EJA ingressam na escola trazendo consigo marcas de insucesso escolar anterior, insegurança e receio do julgamento social. Quando o professor de Língua Inglesa cria um espaço dialógico e acolhedor, valorizando os relatos de experiência profissional, familiar e comunitária dos estudantes como ponto de ancoragem para o ensino de novas estruturas linguísticas, os alunos passam a se perceber como sujeitos ativos, capazes e produtores de conhecimento válido no cotidiano da sala de aula.

Outro achado de elevada relevância na pesquisa refere-se à ampliação da participação e da interatividade entre os próprios alunos durante as aulas. A utilização de metodologias ativas e situadas em contextos reais de comunicação estimulou o trabalho colaborativo, a troca de vivências e o respeito mútuo entre diferentes gerações presentes na mesma turma. Verificou-se que a aprendizagem contextualizada do inglês contribui igualmente para o desenvolvimento do letramento digital e crítico dos adultos, capacitando-os para interpretar informações, utilizar ferramentas tecnológicas contemporâneas e compreender melhor as dinâmicas do mundo globalizado.

Ademais, os resultados indicam que a prática pedagógica contextualizada atua como um eficiente fator de prevenção do desinteresse e da evasão escolar na EJA. A perceptível utilidade dos conteúdos e o clima afetivo positivo nas turmas promoveram a assiduidade e a fixação dos estudantes.

Além disso, constata-se que o uso de materiais didáticos flexíveis e criativos, produzidos colaborativamente entre professores e alunos, fortalece a relação de parceria e confiança no ambiente educativo. Essa dinâmica participativa reduz a ansiedade dos educandos no uso da língua estrangeira. Do mesmo modo, a realização de atividades em duplas e pequenos grupos encorajou a livre expressão oral sem receio do erro. A mediação constante e o apoio mútuo entre os colegas criaram um ambiente seguro de cooperação acadêmica, empatia interpessoal, solidariedade e apoio socioemocional permanente nas aulas de inglês no cotidiano escolar.

Por fim, os achados comprovam que o ensino contextualizado de Língua Inglesa na EJA, ao articular saberes de vida e saberes escolares, efetiva os princípios da pedagogia crítica e da inclusão socioeducativa. A valorização da cultura popular e da trajetória dos educandos reafirma o compromisso ético e político da escola pública em oferecer uma educação emancipadora, acolhedora e promotora da cidadania plena de todos os sujeitos na sociedade atual.

ISSN: 2358-8829

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões analíticas consolidadas e aprofundadas ao longo deste estudo reiteram de modo inequívoco que o ensino de Língua Inglesa na Educação de Jovens e Adultos (EJA) adquire sua máxima eficácia e relevância social quando desenvolvido a partir de práticas pedagógicas contextualizadas e profundamente ancoradas na valorização dos saberes de vida dos educandos. Superando abordagens tradicionais, abstratas e meramente instrucionais que historicamente distanciaram os adultos da escola pública, comprova-se que a articulação intencional entre o conhecimento informal acumulado nas trajetórias humanas e os conteúdos formais do idioma constitui o pilar fundamental para uma aprendizagem significativa, humanizada e duradoura.

Verificou-se que as experiências vivenciadas nos municípios de Olivedos e Pocinhos demonstram a viabilidade e a potência de uma metodologia dialógica, na qual o vocabulário cotidiano, os recursos tecnológicos, as redes sociais e as situações comunicativas reais dos alunos são utilizados como pontos de partida e geradores de aprendizagem linguística. Essa perspectiva pedagógica desmistifica o aprendizado da língua estrangeira, eleva a autoestima dos educandos, reduz os índices de evasão escolar e fortalece o sentimento de pertencimento à comunidade educacional, transformando a sala de aula em um espaço dinâmico de troca cultural, respeito mútuo e cidadania ativa no cotidiano das escolas municipais.

Os achados deste trabalho evidenciam também que a valorização dos saberes populares no ensino de inglês não implica o empobrecimento dos conteúdos científicos, mas sim o estabelecimento de pontes cognitivas e afetivas que viabilizam o acesso autêntico ao saber universal e aos multiletramentos exigidos pelo mundo contemporâneo. O professor de Língua Inglesa na EJA afirma-se, assim, como um mediador reflexivo e um pesquisador constante da realidade de seus alunos, capaz de planejar intervenções pedagógicas flexíveis, acolhedoras e desafiadoras que reconhecem o adulto como sujeito pleno de direitos, capacidades e conhecimentos no ambiente escolar.

Ademais, destaca-se a relevância de promover espaços permanentes de formação continuada para os educadores da EJA, munindo-os de estratégias metodológicas ativas, diversificadas e alinhadas aos direitos humanos e às especificidades socioculturais do público adulto em nosso país. Essa qualificação docente constante garante a sustentabilidade de uma prática pedagógica inovadora e inclusiva nas redes municipais.

Conclui-se, portanto, que investir na formação continuada dos educadores da EJA e no desenvolvimento de materiais didáticos contextualizados representa um compromisso ético e

político indispensável das redes públicas de ensino. A garantia de uma educação de qualidade para jovens e adultos passa necessariamente pelo respeito às suas identidades e pela oferta de propostas curriculares emancipatórias no ensino público. Por fim, ressalta-se que este estudo estimula a realização de novas investigações sobre o ensino de línguas na EJA em diferentes regiões brasileiras, reafirmando a importância da escola pública como espaço democrático de inclusão, transformação social e valorização irrestrita da vida humana em toda a sua plenitude.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 69. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Heccus, 2013.

LÜCK, Heloísa. **Liderança em gestão escolar**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

NÓVOA, António. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022.